



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do Unifoa

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Incubadora de Empresas Sul Fluminense: um estudo de caso sobre a difusão da cultura empreendedora e da inovação na região

Jéssica Souza Maia¹; 0009-0008-2695-1353

Jacques Fernandes Dias²; 0009-0006-4839-3976

Luciana Moreira Ferreira³; 0009-0000-2158-4883

1 - UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.

jessicasmaia.adm@gmail.com (contato principal)

2 - UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.

jacques@fat.uerj.br

3 - UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.

lucianamoreiraferreira2@gmail.com

Resumo: A Incubadora de Empresas Sul Fluminense, iniciativa estratégica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vem se consolidando como agente fundamental de difusão da cultura empreendedora e da inovação na região. Com mais de quinze anos de existência, sua atuação ultrapassa o suporte técnico a startups, englobando ações de sensibilização e formação empreendedora voltadas para estudantes, empreendedores e sociedade civil. O presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso exploratório e descritivo, a experiência da incubadora como propagadora da cultura empreendedora regional, destacando seus produtos e estratégias de articulação. A metodologia adotada baseou-se em análise documental, observação participante e relatos de empreendedores e parceiros, permitindo identificar práticas e resultados relevantes. Os principais achados demonstram que a incubadora abriga atualmente 12 projetos ativos, oriundos dos três últimos editais, em meio a mais de 21 propostas submetidas, além de ter impactado diretamente mais de 2.700 pessoas nos últimos dois anos, por meio de mais de 90 eventos realizados. Entre os produtos desenvolvidos destacam-se o programa de capacitação Empreende Lab, a newsletter Trilha Inovadora, o jogo de empresas simuladas Business Lab, o Escape Room de Inovação e Empreendedorismo, o Hackaton Desafio Inova Sul Flu e o podcast Conexão Sul Flu. Esses instrumentos estão alinhados às recomendações da literatura (ANPROTEC, 2019; BRASIL, 2012; CARAYANNIS; CAMPBELL, 2010; DETERDING et al., 2011), evidenciando que incubadoras atuam não apenas como suporte a negócios nascituros, mas também como agentes de transformação cultural e social em ecossistemas de inovação.

Palavras-chave: incubadoras de empresas; cultura empreendedora; inovação; ecossistemas regionais; metodologias ativas.



INTRODUÇÃO

As incubadoras de empresas têm assumido um papel estratégico no fortalecimento da cultura empreendedora e da inovação em diferentes contextos regionais. De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2019), tais organizações funcionam como ambientes de apoio que oferecem infraestrutura, capacitação e conexões, sendo reconhecidas como agentes catalisadores do desenvolvimento econômico sustentável. No Brasil, a definição e o papel dessas organizações são formalmente reconhecidos e regulamentados pelo Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016 e Decreto nº 9.283/2018), que as enquadra como estruturas estratégicas para prestar apoio gerencial, logístico e tecnológico a empreendimentos intensivos em conhecimento.

Já no campo teórico, a importância das incubadoras é reforçada pela literatura sobre ecossistemas de inovação. O modelo da Hélice Tríplice (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000) descreve a interação entre universidades, empresas e governo como motor da inovação, posteriormente ampliado para a Hélice Quádrupla e Quíntupla, incorporando sociedade civil e meio ambiente (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2010). Esses referenciais destacam que a inovação depende não apenas de capital financeiro e tecnológico, mas também de relações colaborativas, cultura empreendedora e engajamento social.

Nesse cenário, a Incubadora de Empresas Sul Fluminense (IESF) se apresenta como agente articulador da região, conectando atores e disseminando a cultura empreendedora por meio de estratégias de sensibilização (ANPROTEC, 2021; ICE, 2020). Sua atuação ultrapassa a tradicional oferta de suporte técnico a startups, abrangendo iniciativas inovadoras como jogos de empresa, hackathons e experiências imersivas em escape rooms, metodologias alinhadas às práticas de gamificação no ensino e na inovação (DETERDING et al., 2011; KAPP, 2012).

O presente estudo de caso tem como objeto de estudo a IESF, uma iniciativa vinculada à Faculdade de Tecnologia de Resende (FAT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com mais de 15 anos de experiência, a IESF se posiciona como um importante instrumento para o desenvolvimento regional, especialmente em



uma área de localização estratégica como a região Sul Fluminense. Busca-se compreender, então, como suas práticas de sensibilização contribuem para consolidar o ecossistema de inovação regional, reforçando sua relevância e ampliando os impactos para empreendedores e instituições locais.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso exploratório e descritivo, voltado à análise da atuação da Incubadora de Empresas Sul Fluminense no fortalecimento da cultura empreendedora e da inovação regional. O estudo de caso é motivado pela necessidade de compreender um fenômeno inserido em seu contexto real (YIN, 2015). Nesse sentido, buscou-se analisar como a incubadora desenvolve ações de sensibilização e seus impactos na ampliação da visibilidade institucional e consolidação do ecossistema de inovação na região.

As informações foram coletadas por meio de análise documental, que incluiu relatórios internos, editais de seleção de empreendimentos e registros institucionais, além de observação participante, considerando a atuação da equipe da incubadora na organização e condução das atividades avaliadas. Trata-se de uma abordagem qualitativa, priorizando a descrição das práticas e a identificação de resultados percebidos a partir das ações realizadas. Não se busca aqui uma mensuração quantitativa de impacto, mas sim a análise interpretativa das estratégias empregadas e de sua relevância para o fortalecimento do ecossistema de inovação regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de estudo do presente estudo, a Incubadora de Empresas Sul Fluminense é uma iniciativa estratégica da UERJ que visa impulsionar o desenvolvimento de startups e projetos inovadores na região. Entretanto, não se limita a apoiar novos empreendimentos; ela também fortalece empresas já existentes, em níveis de Pré-Incubação, Incubação e Associação, fomentando assim o desenvolvimento econômico e social regional.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

tudo é ciência

11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

23 a 25 de outubro

Submissões abertas até 07/09

A missão da IESF está intimamente relacionada à criação de pontes entre o mundo acadêmico e o mercado, conectando projetos inovadores a investidores, e transformando ideias inspiradoras em ações concretas, novos produtos e serviços. Assim, seu papel como um agente de articulação, promovendo parcerias, educação e tecnologia por meio da conexão entre pessoas, ideias e empresas é fundamental.

Atualmente, a IESF abriga 12 projetos ativos, oriundos dos três últimos editais (2022, 2023 e 2024) em fase de incubação e desenvolvimento, tendo sido selecionados entre mais de 21 propostas de empreendimentos recebidas. Esse fluxo contínuo de projetos demonstra a capacidade da incubadora de atrair empreendedores locais, consolidar um processo seletivo regular e oferecer suporte estruturado àqueles que apresentam maior potencial de inovação. É essencial o alinhamento às recomendações de ANPROTEC (2021) e ICE (2020), que destacam a importância de mecanismos transparentes de seleção e acompanhamento para fortalecer os negócios apoiados.

Os produtos desenvolvidos pela IESF, listados no Quadro 1, estão alinhados ao que se aponta como funções ampliadas das incubadoras. Relatórios da ANPROTEC (2021) e publicações do ICE (2020) destacam que essas instituições devem atuar não apenas como fornecedoras de infraestrutura, mas como difusoras de cultura empreendedora e inovação. Nesse sentido, o programa Empreende Lab e a newsletter Trilha Inovadora reforçam o papel formativo da incubadora ao oferecer capacitação e atualizações contínuas.

Paralelamente, metodologias ativas como hackathons, jogos de empresas e escape rooms têm sido reconhecidos como instrumentos eficazes para estimular competências empreendedoras, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe (DETERDING et al., 2011; KAPP, 2012). O Business Lab e o Escape Room demonstram a capacidade da incubadora em aplicar tais abordagens e sensibilizar diferentes públicos. Além disso, a teoria da Hélice Tríplice (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000) e suas expansões para a Quádrupla e a Quíntupla Hélice (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2010) reforçam a importância de conectar múltiplos atores para gerar inovação. A Incubadora promove essa articulação por meio de iniciativas como o Hackathon Desafio Inova Sul Flu e o podcast Conexão SulFlu, que aproximam universidades, governo, empresas e sociedade civil, consolidando a região como ambiente fértil para novos empreendimentos.



Quadro 1: Principais produtos da Incubadora de Empresas Sul Fluminense

| Produto/Programa | Descrição | Objetivo Principal | Resultados Observados |
|---|--|--|---|
|  | Programa estruturado de capacitação para os incubados, com oficinas, mentorias e atividades práticas. | Desenvolver competências empreendedoras e reduzir a mortalidade de novos negócios. | Fortalecimento da gestão dos empreendimentos e aumento da taxa de sobrevivência. |
|  | Publicação mensal com novidades sobre inovação, oportunidades e conteúdos especializados. | Disseminar informação qualificada e ampliar a visibilidade da incubadora. | Maior alcance e posicionamento institucional como fonte confiável de informação. |
|  | Experiência imersiva em formato de jogo colaborativo. | Sensibilizar e capacitar em criatividade, trabalho em equipe e resolução de problemas. | Engajamento elevado e desenvolvimento de competências socioemocionais. |
|  | Evento intensivo para criação de soluções inovadoras em curto prazo, realizado com recursos do Edital 20/2024 da FAPERJ. | Estimular o empreendedorismo inovador e atrair novos talentos. | Fortalecimento do networking e surgimento de projetos com potencial de incubação. |
|  | Programa de entrevistas com atores do ecossistema regional. | Dar visibilidade a iniciativas locais e consolidar a memória empreendedora. | Ampliação do alcance institucional e engajamento digital. |
|  | Simulação de cenários reais de gestão em formato de jogo educacional. | Promover aprendizagem prática em administração, finanças e inovação. | Vivência empreendedora em ambiente seguro, com aplicação imediata de conceitos. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados observados permitem afirmar que a incubadora vem desempenhando um papel central na construção de uma cultura empreendedora regional. A ampliação da sua visibilidade em editais de fomento e a atração de novos parceiros institucionais confirmam sua relevância estratégica, ao mesmo tempo em que consolidam sua



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

tudo é ciência

11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

23 a 25 de outubro

Submissões abertas até 07/09

imagem como referência de apoio e sensibilização empreendedora. Não obstante, permanecem desafios como a limitação de recursos financeiros para assegurar a continuidade das iniciativas, a necessidade de maior sistematização de indicadores quantitativos e a dependência de políticas públicas de incentivo.

Ainda assim, os produtos desenvolvidos e analisados neste estudo demonstram que a Incubadora de Empresas Sul Fluminense atua em consonância com as tendências internacionais de educação empreendedora e inovação, transformando-se em um espaço de aprendizagem, articulação e experimentação. Dessa forma, sua experiência reforça o entendimento de que incubadoras, além de apoiar a criação de empresas, são capazes de fomentar uma mudança cultural ampla, diversificando a economia local e preparando a região para os desafios da economia baseada em conhecimento.

A força institucional da Incubadora de Empresas Sul Fluminense também se manifesta na rede de parceiros que a sustenta e legitimam suas ações. Desde sua fundação, a incubadora conta com um Conselho Diretor que homologa todas as decisões internas e é composto por representantes do Sebrae, da Firjan, da Prefeitura de Resende, da CDL Resende-Itatiaia, da ACIAR Resende, da Direção da FAT (Faculdade de Tecnologia) e Extensão da UERJ, assegurando pluralidade de visões e alinhamento com as demandas regionais. Além disso, parcerias estratégicas foram estabelecidas para a realização do Hackathon Desafio Inova Sul Flu, envolvendo a própria Prefeitura de Resende, a comunidade de inovação regional Rio Sul Valley, o UniFOA, o CDIT – Centro de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Campus Resende, a FAT, o Sebrae, a Firjan-SENAI Resende e a Nissan. Essa articulação evidencia a capacidade da Incubadora de mobilizar diferentes atores do ecossistema de inovação, em consonância com a lógica das Hélices de Inovação, fortalecendo sua atuação como ponto de convergência e cooperação para o desenvolvimento regional.

Nos últimos dois anos, estima-se que as atividades da Incubadora tenham impactado diretamente cerca de 2755 pessoas, a partir de 92 eventos realizados, entre incubados, estudantes, empreendedores, professores, gestores públicos e representantes de empresas parceiras. Esse público participou de ações diversas, como jogos de empresa, escape rooms, oficinas, minicursos, palestras, podcasts, capacitações e eventos de sensibilização. Além disso, os conteúdos digitais, como a



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do Unifoa

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

newsletter Trilha Inovadora e o podcast Conexão SulFlu, ampliaram o alcance para a comunidade em geral, fortalecendo sua visibilidade e criando canais permanentes de aproximação com o ecossistema de inovação regional. Assim, é importante medir não apenas o número de empreendimentos incubados, mas também o impacto social e educacional das atividades promovidas por essas instituições (ANPROTEC, 2021; ICE, 2020).

CONCLUSÃO

O conjunto de evidências analisadas permite afirmar que a IESF consolidou-se como um dos principais vetores de difusão da cultura empreendedora e da inovação na região. Alia tradição e capacidade de renovação, articulando produtos próprios, programas de capacitação, parcerias institucionais e um fluxo contínuo de empreendimentos incubados. Os resultados apresentados, incluindo os 12 projetos atualmente em desenvolvimento, a mobilização de uma rede diversificada de parceiros e o impacto direto em mais de 2.700 pessoas ao longo dos últimos dois anos, confirmam sua relevância estratégica tanto para a formação de novos negócios quanto para a sensibilização de públicos diversos. A experiência demonstrada nas ações descritas evidenciam que seu papel institucional perpassa o suporte técnico a startups, tornando-se um agente de transformação cultural, capaz de diversificar economias locais, articular atores das hélices de inovação e preparar territórios para os desafios da sociedade baseada no conhecimento. A continuidade desse movimento dependerá da superação de desafios relacionados à sustentabilidade financeira e à sistematização de indicadores de impacto, mas os resultados já observados apontam para um caminho consistente de fortalecimento do ecossistema regional, no qual a incubadora se afirma como espaço de aprendizagem, articulação e experimentação.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

REFERÊNCIAS

Associação Nacional De Entidades Promotoras De Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil / Anprotec; textos: Claudia Pavani. [et al.]. Brasília: Anprotec, 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Associação Nacional De Entidades Promotoras De Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil. Brasília: MCTI / Anprotec, 2012.

CARAYANNIS, E.; CAMPBELL, D. Triple Helix, Quadruple Helix and Quintuple Helix and How Do Knowledge, Innovation and the Environment Relate to Each Other?. *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development*, v. 1, n. 1, p. 41–69, 2010.

DETERDING, Sebastian; DIXON, Dan; KHALED, Rilla; NACKE, Lennart. From game design elements to gamefulness: defining gamification. In: *International Academic Mindtrek Conference: Envisioning Future Media Environments*, 15., 2011, Tampere. Proceeding. New York: ACM, 2011. p. 9-15.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, p. 109–123, 2000.

INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). Boas práticas de incubação e aceleração de impacto [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: ICE, 2020.

KAPP, K. M. *The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education*. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.